



PERCURSO LITERÁRIO

*Pelas Memórias de
António Lobo Antunes*

NELAS



PERCURSO LITERÁRIO

Pelas Memórias de António Lobo Antunes



VENHA DESCOBRIR...

No âmbito do Festival Literário ELOS 2023, o Município de Nelas apresenta o Percorso Literário *Pelas Memórias de António Lobo Antunes*. Baseado nos livros de Crónicas de António Lobo Antunes, o percurso conjuga a literatura com o património arquitetónico e as estórias locais, numa sequência de passos literários que procura reavivar as memórias do escritor sobre lugares da sua vivência na Vila atual de Nelas.

PONTOS DE PARAGEM

- 01 *Biblioteca Municipal António Lobo Antunes [Partida]*
- 02 *Estação de Comboios*
- 03 *Farmácia Faure / Quatro Esquinas*
- 04 *Estação de Correios*
- 05 *Posto de Turismo / Antiga Loja do Sr. Casimiro*
- 06 *Feira / Junto à Estátua de Nossa Senhora da Conceição*
- 07 *Casa dos Avós do Autor, na Rua Dr. Eurico Amaral*
- 08 *Alminhas / Mata das Alminhas*
- 09 *Placa Topomínica “Rua António Lobo Antunes”*
- 10 *Vista para a Serra da Estrela a partir da Mata das Alminhas .
Entrada pela Rua António Lobo Antunes, junto ao parque infantil*
- 11 *Jardim do Cemitério*
- 12 *Igreja Matriz*
- 13 *Edifício da Câmara Municipal de Nelas*
- 14 *Biblioteca Municipal António Lobo Antunes [Chegada]*

memórias.

ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Crónicas de vida, um percurso eternizado...

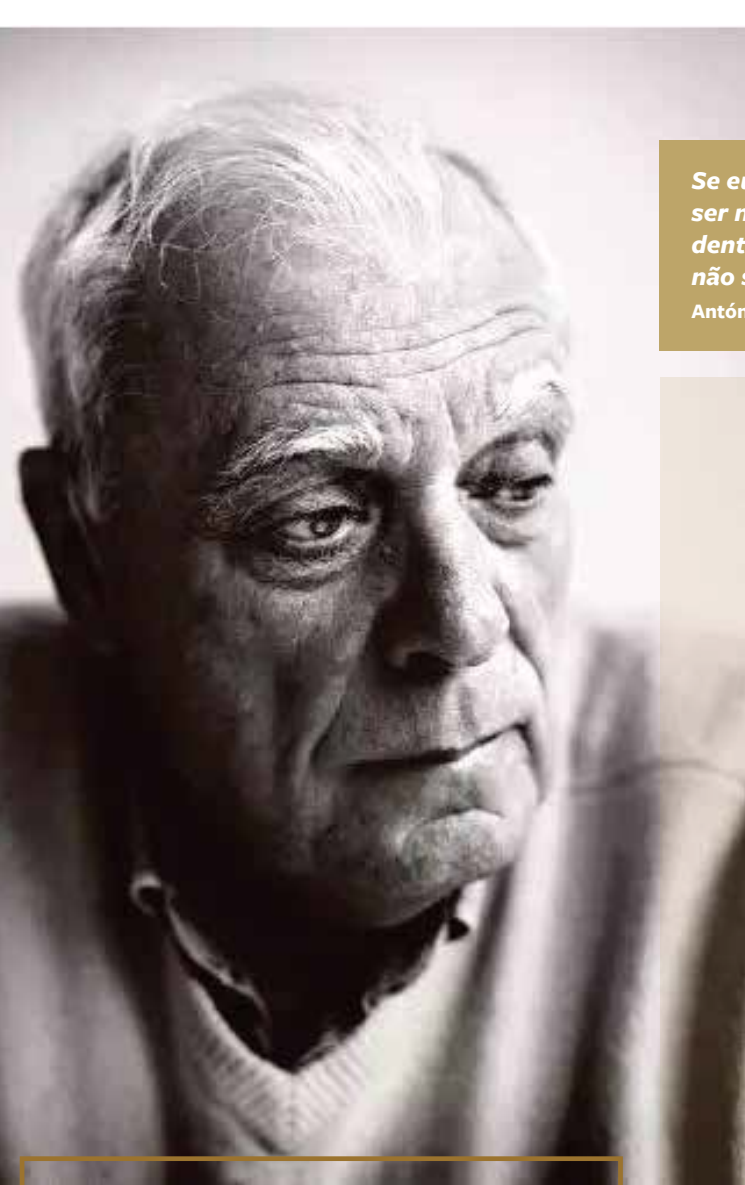
O Percurso Literário de Nelas é baseado numa parte da obra de António Lobo Antunes, respetivamente as Crónicas. Começaram por ser publicadas nos anos 90, primeiramente no Público e depois na revista Visão. Atualmente, encontram-se reunidas em 6 volumes onde se evidenciam variadíssimos traços que retratam o escritor, destacando-se entre outros, a adolescência, a saudade e a família. Estes traços são capazes de desmitificar e organizar as memórias do escritor que aludem à sua juventude passada na casa dos avós maternos em Nelas. Dos lugares, das ruas, dos edifícios e das pessoas, recordações emotivas da vila de Nelas que António Lobo Antunes eternizou nas suas Crónicas.

PELAS MEMÓRIAS

ANTÓNIO LOBO ANTUNES



As crónicas antonianas transportam-nos para um universo genuíno da intimidade, memórias, recordações, episódios e pessoas, que marcaram a existência do autor.



Se eu conseguisse exprimir, sem ser nos livros, tudo o que tenho dentro, que mundo em chamas não seria, que nortada.

António Lobo Antunes

António Lobo Antunes nasce em 1942, em Lisboa. Formado em Medicina Psiquiátrica, foi mobilizado para o serviço militar em 1970. No ano seguinte, embarcou para a guerra colonial de Angola, permanecendo até 1973. Depois do seu regresso, continuou a exercer a sua atividade clínica até aos anos 80, momento em que se dedica integralmente à escrita. Em 1979 publicou os seus primeiros livros, *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, seguindo-se, em 1980, *Conhecimento do Inferno*. Estes primeiros livros transformaram-no imediatamente num dos autores contemporâneos mais lidos e discutidos no âmbito nacional e internacional. Todo o seu trabalho literário tem sido, ao longo dos anos, objeto dos mais diversos estudos, académicos ou não, e dos mais importantes prémios, nacionais e internacionais, entre os quais se contam o Prémio Juan Rulfo, 2008, Prémio Camões, 2007, Prémio Jerusalém, 2005, Prémio Ovidio, 2003 e Prémio Europeu de Literatura, 2001.

*“Quem sou eu?
Este fortuito arranjo de
elementos que se chama
António Lobo Antunes?”*



Legenda

Pontos de Leitura

- 1 Nelas...
- 2 O Comboio
- 3 A Farmácia
- 4 Os Correios
- 5 A Loja do Sr. Casimiro
- 6 A Feira
- 7 A Casa dos Avós
- 8 As Alminhas
- 9 A Rua
- 10 A Serra da Estrela
- 11 O Jardim do Cemitério
- 12 A Igreja
- 13 O Regimento de Cavalaria 7
- 14 O Fim desta "Crónica"

Pontos de Referência

- A Biblioteca Municipal António Lobo Antunes | Você Está Aqui |
- B Estação Ferroviária
- C Quatro Esquinas
- D Estação de Correios
- E Posto de Turismo
- F Mata das Alminhas
- G Igreja Matriz
- H Câmara Municipal de Nelas

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Características gerais

Percurso urbano pela Vila de Nelas, cujo traçado privilegia o afastamento de eixos de maior circulação rodoviária e travessias das vias rodoviárias em zona de passadeira. Integra 14 pontos de paragem, direta ou indiretamente mencionados nas Crónicas de António Lobo Antunes. Quer a partida (1) como a chegada (14), ocorrem no jardim da Biblioteca Municipal António Lobo Antunes, edifício onde pode obter informação adicional para realizar este percurso. Ao lembrar-se de Nelas (1), António Lobo Antunes recorda-se do comboio (2), da farmácia (3), dos correios (4) e dos rebuçados da loja do Senhor Casimiro (5). Já próximo à casa dos avós (7), recorda-se do espaço onde se fazia a feira (6), das alminhas (8), da vista para a Serra da Estrela (10) e do jardim (11) sobranceiro à igreja (12).

Um conjunto de memórias diversas que o tempo dificilmente apagará, como a toponímia atual (9) ou a vocação militar outrora assumida pelo atual Edifício dos Paços do Concelho (13), apesar de toda a Crónica ter um fim (14). Memórias de uma Vila em meados do século XX que pode percorrer atualmente, passando por pedras que também escrevem a história de Nelas como a Estação Ferroviária (B), as Quatro Esquinas (C), a Mata das Alminhas (F), a Igreja Matriz (G) ou o Edifício da Câmara Municipal de Nelas (H).

FICHA TÉCNICA



4,5 km
distância



Circular
tipo



2 horas
duração
[aproximada]



Urbano
percurso



Todo o ano
época
recomendada



Fácil
grau de
dificuldade

PONTO DE PARTIDA E CHEGADA



NELAS

Biblioteca Municipal António Lobo Antunes

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro . 3520-071

40.5379472, -7.8517206,17



Ponto de partida e chegada do percurso



Polo de cultura que tem o nome de António Lobo Antunes, símbolo da estreita ligação pessoal e literária do autor com a Vila de Nelas

“(...) Agora estou em Nelas, quer dizer voltei a Nelas. O meu passado irrompe de súbito pelo meu presente, não um passado morto, um passado vivo (...) metade da vila mudou e metade não mudou, reconheço tudo e não reconheço nada. Quem sou eu? Este fortuito arranjo de elementos que se chama António Lobo Antunes? (...)”

in Segundo Livro de Crónicas, 2.^a ed., 2007, (p. 84). Dom Quixote (2.^a ed.).



01

Nelas...

***Biblioteca Municipal
António Lobo Antunes***

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

“Nelas é muito mais a dimensão do sonho, da distância, do tamanho, dos horizontes”

Entrevista, in O sabor do Dão, Junho de 2005, nº 2, p. 2

“(O) que lembro de Nelas é o comboio lá em baixo a avançar ao sol entre as folhas da vinha (...)”

02

O Comboio

Estação Ferroviária

Av. António Joaquim Henriques

“(O) que lembro de Nelas é o comboio lá em baixo a avançar ao sol entre as folhas da vinha como um dedo que procura debaixo de uma saia, os olhos do meu avô pendurados do castanheiro pelo ouriço das pestanas, a sua atenção triste, o que lembro de Nelas é a minha mãe muito nova e a voz dela por dentro do meu corpo, chamando-me no corredor como chamam as viúvas pela harpa da chuva (...)”

CARTA AO MEU TIO JOÃO MARIA,
in Livro de Crónicas, 5.^a ed., 2002,
(p. 92). Dom Quixote (5.^a ed.).



Estação Ferroviária de Nelas, nos anos 60



A Farmácia Faure, situada nas Quatro Esquinas, na Vila de Nelas, foi fundada em 1901, sendo um marco incontornável na história do Concelho

“(...) o que lembro de Nelas são veredas de amoras, os pescoços de cisne do pinhal à tarde a subirem altíssimos na direção do mar, pálpebras zangadas de galinha, súbitas pedras de mica outrora escamas de sangue, o milhafre empalhado da farmácia que observava o céu com olhos raivosos de dentista, a voz da cafeteira ferrugenta do alfaiate rodeado de pássaros assustados de tesouras (...)”

CARTA AO MEU TIO JOÃO MARIA, in Livro de Crónicas, 5.^a ed., 2002, (p. 92). Dom Quixote (5.^a ed.).

03

A Farmácia Quatro Esquinas

Rua Sacadura Cabral



Edifício dos CTT de Nelas, cuja construção remonta a 1951, integrada no Plano de Construções dos Novos Edifícios para os CTT, ao abrigo da Base XIV da Lei n.º 1959 do ano de 1937. Na fachada do edifício podemos encontrar o emblema dos Correios e Telégrafos, que esteve em vigor entre 1936 e 1953. Representa o Escudo Português, armado lateralmente com os raios que simbolizavam as Comunicações (telegráficas e telefónicas), encimando a esfera armilar.

04

Os Correios

Estação CTT

Rua Sacadura Cabral



“...ocupado a decifrar o Diário de Notícias que desembarcava em Nelas no correio do meio dia”

“(O) meu avô da pagela levou sumiço quando eu tinha doze anos. Nunca lhe ouvi uma palavra para amostra. Também não dei pela ternura e dedicação inigualáveis, mas pode ser que uma criança tenha dificuldade em aperceber-se de qualidades veementes. Para mim era um cavalheiro silencioso, ocupado a decifrar o Diário de Notícias que desembarcava em Nelas no correio do meio dia. (...)

DOMINGO ENTRE LIMOGES E A BEIRA ALTA, in Quinto Livro de Crónicas, 1.ª ed., 2013, (p. 207). Dom Quixote.

“...conhecia Nelas a palmo, os vértices dos meus primeiros anos.”

05

A Loja do Sr. Casimiro

Posto de Turismo

Rua Sacadura Cabral

No fundo da Rua Sacadura Cabral situava-se a Loja do Sr. Casimiro (atual Agência de Viagens), espaço que o autor recorda com carinho e onde era frequentemente presenteado com rebuçados e doces pelo dono da Loja.



“(H)á coisas que me chateiam na ideia da morte: não tornar a ver o mar na Praia das Maças às sete horas da tarde, por exemplo, da janela do andar de cima da casa dos meus pais, ou a flor de um cardo selvagem ao pé do sítio que escrevia. (...) Conhecia aquilo tudo a palmo conforme conhecia Benfica a palmo, conforme conhecia Nelas a palmo, os vértices dos meus primeiros anos. (...) Os primeiros poemas. Os primeiros terríveis, desesperados amores. Missas. Chocolate quente. O senhor Casimiro que me oferecia rebuçados e ao enumerar isto os vértices do triângulo confundidos. Bilhetes postais pelos meus anos e no endereço Menino António Lobo Antunes, Casa do Castanheiro, Nelas. (...)”

CRÓNICA VAGABUNDA, in Quinto Livro de Crónicas, 1.ª ed., 2013, (pp. 63-64). Dom Quixote.



Na intersecção da EN 234 e da EN 231, realizava-se a antiga Feira de Nelas, espaço este que sofreu diversas modificações, passando a feira para um novo local

06

A Feira

Praça Professor

Dr. José Veiga Simão

“(...) a feira mudou: já não existem leitões, nem barros, nem ourives, os ourives partiam de bicicleta, em bando, vestidos de preto, com molas de roupa na dobra das calças. O nosso castanheiro cortado. Indústrias e indústrias, até esplanadas, até um centro comercial em botão. E rotundas. Que é de pedra escura, do silêncio? O cheiro, no entanto, mantém-se, reconhecera este arzinho não importa onde. E a serra igual, em manhãs assim, nítida de uma ponta a outra do horizonte. Ao construírem uma destas rotundas, um destes edifícios, terão, sem darem conta, levado o meu osso consigo? Um osso, acho eu, feito de tantas coisas: pessoas, tardes intermináveis com uma pedra de mica na mão, o correio das seis. A vindima. A loja do Senhor Casimiro. Eu. Pinheiros e pinheiros, em alguns pontos tão espessos que o ar custava a entrar. Farejo por aqui e por ali sem achar nada (...)”

O OSSO, in Terceiro Livro de Crónicas, 1.ª ed., 2006, (pp. 43-44). Dom Quixote.

“ao visitar a casa anos depois tudo era tão pequeno que me cabia na palma, que cabia num ínfimo suspiro de saudade (...)”

07

Casa dos Avós

Rua Dr. Eurico Amaral

“(...) o que lembro de Nelas são partidas e chegadas, cartas que não sabia ler, livros antigos, os pardais cegos das xícaras sem asa, e junto à porta da cozinha o poço aberto como a boca de um doente falando vozes esquecidas, pedras, lagartixas, lixo, ecos, lembro esta trepadeira ardendo sombras no silêncio, ao visitar a casa anos depois tudo era tão pequeno que me cabia na palma, que cabia num ínfimo suspiro de saudade, tudo era tão pequeno que não reconheci a escada de granito, os castanheiros, os quartos antigamente enormes mas estava em Nelas porque ao sair para a camioneta de Lisboa senti a sua mão no meu braço.”

CARTA AO MEU TIO JOÃO MARIA, in Livro de Crónicas, 5.^a ed., 2002, (p. 93). Dom Quixote (5.^a ed.).

Casa da família de Lobo Antunes, em Nelas, nos anos 40.



08

As Alminhas Mata das Alminhas

Rua Dr. Eurico Amaral



No Concelho de Nelas, este tipo de monumento erguido às alminhas surge a partir do século XVIII.

Localizadas nas proximidades de caminhos e cruzeiros lembravam os vivos das suas obrigações perante a necessidade de rezar aos seus entes queridos, portanto às “Almas do Purgatório”: *Vós que ides passando lembrai-nos de nós que estamos penando*, expressão muito associada a estes monumentos.

Constituem um inegável património cultural do Município ao nível da simbologia religiosa e etnográfica, destacando-se como verdadeiros símbolos de fé que foram profissionalmente talhados pelo labor de grandes e anónimos mestres canteiros.

No caso destas Alminhas, a perpetuação do próprio nome de lugar, Mata das Alminhas, revela uma clara vontade da Autarquia e comunidade local em preservar e valorizar a sua religião, memória, crença, vivência e, acima de tudo, o seu passado.

“(...) a caixa de esmolos era enorme, de pau, com o letreiro Almas do Purgatório por fora. Não entendo completamente o mecanismo, mas a ideia era que metendo dinheiro na ranhura uma ou outra alma, e ignoro o critério da escolha, abandonava o Purgatório e batia as asas para o Céu dos mártires, livre de labaredas. (...)”

A SERRA DA ESTRELA É O LUGAR MAIS BONITO DO MUNDO, in Quarto Livro de Crónicas, 3.^a ed., 2011, (p. 142). Dom Quixote (3.^a ed.).



09

A Rua**Placa toponímica**

Rua António Lobo Antunes

“(...) Deixa-te disso, volta ao presente. Faz projetos. Inventar. Não largues um único osso que abocanhes. Pergunta:

- O senhor não é aquele escritor que me esqueceu o nome?

Isto dois caramelos na rua.

- Na minha opinião é melhor que o outro que também me esqueceu o nome e juro que esta conversa é verdade. Apertaram-me a mão, aconselharam

-Continue e vou continuar para me esquecerem ainda mais, enquanto eles continuaram rua fora, acotovelando-se sempre que uma mulher os cruzava.(...)”

O PRECÁRIO FIO DOS DIAS, in Quinto Livro de Crónicas, 1.ª ed., 2013, (pp. 45-48). Dom Quixote.

“- O senhor não é aquele escritor que me esqueceu o nome?””



Nome do autor atribuída à rua no ano de 2001

10

A Serra da Estrela***Mata das Alminhas***

Rua António Lobo Antunes

“*(V)oltei anteontem da Serra da Estrela, ou seja de a poucos quilómetros da Serra da Estrela onde fui encher os olhos com a minha infância que segue naquelas árvores, naquelas pedras, no pinhal que já não existe e no entanto para mim permanece. (...) A Serra da Estrela à minha frente, luzes de Seia, de Gouveia, de outras terras. (...) Continuarão depois de mim, continuarão para sempre, eternos como as pedras. (...)*”

ONDE A MULHER TEVE UM AMOR FELIZ É A SUA TERRA NATAL, in Terceiro Livro de Crónicas, 1.^a ed., 2006, (pp. 273-275). Dom Quixote.

“*A Serra da Estrela à minha frente, luzes de Seia, de Gouveia, de outras terras. (...) Continuarão depois de mim, continuarão para sempre, eternos como as pedras. (...)*”

Vista panorâmica sobre a Serra da Estrela, a partir da Vila de Nelas

“(H)á ocasiões em que me pergunto por que motivo, cada vez com mais frequência, regresso à Beira Alta, e a única resposta é que sinto um cão que deixou por aqui, não sei bem onde, um osso enterrado, que me lembro do osso sem ter a certeza de que o osso é que era nem em que lugar o escondi e, no entanto, necessito encontrá-lo como se o osso fosse, para mim, uma questão vital. O problema consiste no facto de com os anos terem mudado quase tudo: tantos prédios novos, tantas ruas, tanta gente estranha. Reconheço algumas casas poucas a igreja de S. Miguel, claro, o cemitério, claro, pedaços de travessas, restos de pinhal (...)”

O OSSO, in Terceiro Livro de Crónicas, 1.^a ed., 2006, (p. 43). Dom Quixote.



11

O Jardim do Cemitério

Igreja Matriz de Nelas

Rua Dr. Eurico Amaral

“Reconheço algumas casas poucas a igreja de S. Miguel, claro, o cemitério, claro, pedaços de travessas, restos de pinhal (...)”

Adjacente à Igreja Matriz de Nelas, encontra-se o Cemitério de Nelas, cujo portão de acesso tem a simbólica inscrição em latim *Miseremini Mei*, cuja tradução literal é *Tende piedade de mim*. O autor tinha uma vista direta desta entrada a partir da sua casa de família.





“Missas na Igreja de Nelas que tinha um sacristão manco a fazer o peditório com um cofre de folha”

A Igreja Matriz de Nelas, cujo orago é dedicado a Nossa Sra. da Conceição, foi anteriormente uma capela dedicada à Irmandade com a invocação de São Miguel. Na década de 60, com a demolição da igreja matriz que se situava no atual Largo São João de Deus (que remontaria aos inícios do século XVII), foi adaptada a capela da Irmandade em Igreja Matriz.

“(M)issas. Missas na igreja de Nelas que tinha um sacristão manco a fazer o peditório com um cofre de folha. Nunca hei-de esquecer o som que as moedas faziam ao caírem na lata. Eu era criança e apetecia-me morder aquele som. Não sei porquê mas apetecia-me morder aquele som. Nem olhava o senhor vigário. Ainda hoje me apetece. Como uma das pernas do sacristão era mais curta do que a outra às vezes a caixa chocalhava, os sons multiplicavam-se e eu com ganas de morder tudo aquilo.”

A SERRA DA ESTRELA É O LUGAR MAIS BONITO DO MUNDO, in Quarto Livro de Crónicas, 3.^a ed., 2011, (p. 141). Dom Quixote (3.^a ed.).

12

A Igreja

Rua Dr. Eurico Amaral

13

O Regimento de Cavalaria 7

Câmara Municipal de Nelas

Largo do Município

O atual edifício dos Paços do Concelho foi originalmente um edifício de habitação da família dos Novais, provavelmente construído em inícios do século XIX.

Em 1877 a Câmara contraiu um empréstimo para a sua aquisição com o intuito de aí instalar o Regimento de Cavalaria 7, em virtude da expectativa de desenvolvimento económico e social da Vila de Nelas.

A vinda do Regimento acabou por acontecer em 26 de agosto de 1912. Instalou-se neste edifício até 1 de outubro de 1926, altura em que passou para Lisboa. Esse período proporcionou grandes melhorias infraestruturais que se podem verificar na própria história da evolução urbanística da Vila.

A partir de 1930, após algumas obras de requalificação, o edifício passou a ter a função de Paços do Concelho, o que acontece até aos dias de hoje, sendo um dos edifícios históricos mais emblemáticos do Concelho.

“A Calçada da Ajuda era o meu tormento dos sábados de manhã. Na Calçada da Ajuda havia o Regimento de Cavalaria 7, no Regimento de Cavalaria 7 havia um picadeiro, no picadeiro havia um coronel, na mão direita do coronel havia um chicote, na mão esquerda do coronel havia uma corda, na ponta da corda havia um cavalo e em cima do cavalo havia eu a passo, a trote e a galope com o meu avô a gritar
- *Endireita-te a gritar desgostoso*
- *Não sejas maricas endireita-te (...).”*

DE CAVALOS, REIS, PADRES & DA TIA
PUREZA, in *As Crónicas*, 1.ª ed., 2021, (p. 153).
Dom Quixote (2ª ed.).

NELAS — Quartel de Cavalaria 7





BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Inaugurada no fim de 2002, a Biblioteca Municipal de Nelas recebe o nome de António Lobo Antunes em 2005, ano em que o autor é homenageado, recebendo a Medalha de Ouro deste Município.

Nestas últimas duas décadas, a Biblioteca Municipal António Lobo Antunes tem tido um papel essencial na preservação da qualidade de vida nos aspetos educativo, informativo, científico e cultural dos munícipes. Tal contributo efetiva-se através da Biblioteca enquanto agência multifacetada de informação, educação e cultura, complemento ao sistema educativo formal e um importante suporte à educação em tempo parcial.

Tem tido também uma missão preponderante ao nível da aquisição de hábitos de leitura na população e no fornecimento de informação e nos mais variados suportes, incluindo as novas tecnologias.

14

O Fim desta “Crónica” Biblioteca Municipal António Lobo Antunes

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro



(...) Se eu conseguisse exprimir, sem ser nos livros, tudo o que tenho dentro, que mundo em chamas não seria, que nortada. Coisas tranquilas também, pequenas doçuras, dedos lentos pelas costas acima. Este inexplicável sentimento de eternidade, a rã do fundo que não aparecerá nunca. Duro cinco minutos: só eterno. Duro vinte anos: sou eterno. Olha o senhor António que não acaba. A cabeça na lua e o corpo junto a nós, até que a cabeça se aproxima, os olhos, o nariz, a boca, vai baixando, baixando, e começa a sorrir. Está no fim desta crónica. Uma ou duas frases e pronto. (...)”

EU, EM AGOSTO, in Quinto Livro de Crónicas, 1.^a ed., 2013, (pp. 201-204). Dom Quixote.

PERCURSO LITERÁRIO

Pelas Memórias de António Lobo Antunes

PERCURSO LITERÁRIO

Pelas Memórias de António Lobo Antunes

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Código de Conduta

- Seguir pela rota definida a fim de cumprir o tempo e Km definidos
- Seguir as normas de circulação pedonal junto de eixos viários
- Priorizar a passagem de vias nas passadeiras
- Não deitar lixo ou outros vestígios na sua passagem
- Ser afável com as pessoas que encontre no local

Contactos úteis

Centro de Saúde . 232 949 089
GNR . 232 944 293
Bombeiros . 232 941 250
Farmácia Faure . 232 944 241
Farmácia Albino Pais . 232 944 214

Farmácia da Misericórdia . 232 942 325
Câmara Municipal de Nelas . 232 941 300
Posto de Turismo de Nelas . 232 942 371
Junta de Freguesia de Nelas . 232 944 591
Biblioteca Municipal António Lobo Antunes . 232 940 141

Onde Comer



Delicie-se com as variadíssimas iguarias gastronómicas que os Restaurantes do Concelho têm para si

www.cm-nelas.pt/visitar/alojamento

Onde Dormir



Faça a sua reserva nos inúmeros alojamentos do Concelho e usufrua de uma estadia inesquecível no Coração do Dão

www.cm-nelas.pt/visitar/comer-e-beber

PERCURSO LITERÁRIO . Mais Info

www.cm-nelas.pt/circuitos-pedestres/percursoliterario_ALA



PERCURSO LITERÁRIO

Pelas Memórias de António Lobo Antunes



Câmara Municipal de Nelas
Largo do Município
3520-001 Nelas

geral@cm-nelas.pt

232 941 300



[/siga-nos](#)

www.cm-nelas.pt